



EDIÇÃO Nº 15  
JANEIRO DE 2015  
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 30/11/2014  
ARTIGO APROVADO ATÉ 30/12/2014

## A CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE DO SUJEITO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Mirian Ligia Endo Karolesky<sup>1</sup>

PPG UNIOESTE

Beatriz Helena Dal Molin<sup>2</sup>

UNIOESTE

**Resumo:** Educação a distância impulsionada pelo desenvolvimento tecnológico é uma modalidade que vem crescendo significativamente nos mais diversos âmbitos do conhecimento, e que apesar de ser uma modalidade que já existe há muito tempo, necessita ainda de estudos mais aprofundados que busquem analisar todos os seus elementos, para, de posse desse entendimento, corroborar para uma educação a distância voltada para os anseios da era tecnológica que vivenciamos nos dias atuais. Para a reflexão que aqui toma corpo tomamos para análise um elemento chave do processo da constituição da modalidade a distância, o sujeito, com o objetivo de compreender a constituição do sujeito inserido no universo da Educação a distância, analisando como nesta modalidade de ensino que tem como base o uso intenso das tecnologias de comunicação digital, o uso das tecnologias reflete na construção da identidade desse sujeito. Esta análise traz como aporte teórico a Análise do discurso francesa, por entender que, ao se deparar com o desafio da interação humana e não humana, e com o contexto histórico social, o sujeito da EaD cria uma identidade que reflete a complexidade do aprendente de um processo de virtualização de conteúdos e interações. Para dar luz a esta reflexão contamos com as contribuições teóricas importantes de Lévy, Deleuze e Guattari, Pêcheux, Serres entre outros estudiosos dos conceitos envolvidos nesta reflexão.

Palavras chave: Identidade; Tecnologia; Educação a distância.

**Abstract:** Distance Education has been propelled by technological development. It is becoming a modality that has grown significantly in different fields of knowledge. and despite being a modality that exists a long time, it still requires going further in studies that seek analyzing its entirety. To understand this fully and to collaborate in the future, we must continue with the experiences of today. The reflection taking shape is a key of the constitution of the distance modality. The goal is to understand the constitution of the subject within the universe of distance education and analyzing how this type of education is based on intensive use of digital communication technologies. How this use reflects in the construction of the identity of this subject will be determined. This analysis has as theoretical support the French Discourse analysis, understanding that when faced with the challenge of human interaction and not human, and the social-historical context, the subject from distance education creates an identity that reflects the complexity of the subject front the process of virtualization of contents and interactions. To give light this reflection we have the important theoretical contributions of Lévy, Deleuze and Guattari, Pêcheux, Serres and other scholars of the concepts wrapped in this reflection.

---

<sup>1</sup> Mestre pelo Programa de Pós graduação em Letras/ Linguagem e Sociedade da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) Cascavel- Paraná. Email: mirianlek@gmail.com

<sup>2</sup> Pós-doutora no Programa de Engenharia e Gestão do Conhecimento, professora do Programa de Mestrado em Letras/ Linguagem e Sociedade da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. E-mail: biabem@gmail.com



Key words: Identity, Technology, Distance education.

## **Introdução**

O presente artigo visa refletir sobre como as tecnologias utilizadas para o processo de comunicação dentro dos Ambientes Virtuais de Ensino e Aprendizagem (AVEA) corroboram para a formação da identidade do sujeito da EaD.

Antes de buscar um entendimento desse novo sujeito moldado pelas novas tecnologias de comunicação digital, é interessante analisar como a sociedade num todo vem se modificando rapidamente ao longo das últimas décadas.

As tecnologias cada dia mais avançadas têm proporcionado uma avalanche de descobertas, que tem, por um lado, facilitado o nosso dia a dia, mas que também nos trouxe uma carga muito maior de incertezas, pois a única verdade absoluta que temos é que nada pode ser julgado pelo seu poder utilitário, pois o mesmo se torna obsoleto cada dia mais rápido.

Este processo de movência com o qual nos deparamos hoje, torna a percepção de sujeito como algo cada vez mais instável, uma vez que a liquidez da constituição do conhecimento modifica a forma como utilizamos a linguagem, pois os meios de interação também mudaram. Hoje, nos comunicamos com maior facilidade com todas as partes do mundo, por meio das tecnologias de comunicação digital que estão cada vez mais dinâmicas e com isso o sujeito também tem se colocado de forma diferente no uso da linguagem por meio das Tecnologias de Comunicação Digital (TCD).

Analisando os processos educativos, percebemos que ainda existe uma lacuna entre desenvolvimento tecnológico e o desenvolvimento educacional. Porém, não é possível acreditar que podemos manter os padrões tradicionais de educação sem interferência dos avanços tecnológicos, pois o sujeito que busca o conhecimento é outro, é o sujeito perpassado pelo uso das novas tecnologias, sujeito este que, não necessariamente precisa do professor para lhe transmitir conhecimentos, e este passa a ser visto como mediador e não mais como fonte exclusiva do conhecimento institucionalizado.

## **O Conhecimento na Era da Cibercultura**



Os avanços tecnológicos nas áreas de comunicação, fizeram com que as fronteiras fossem dissolvidas, tornando o mundo com países interligados, criando uma nova realidade de uma sociedade conectada. Assim, com a facilidade de acesso a qualquer tipo de informação, a relação com o conhecimento do sujeito hodierno mudou, sua forma de estar, perceber e interagir com o mundo que o cerca também mudou.

O desenvolvimento tecnológico estabeleceu mudanças na percepção de tempo e espaço. Com a virtualização criou uma nova forma de se perceber e estar no mundo. O conhecimento antes era atribuído às instituições fixas no tempo e espaço, ou seja, para se aprender tinha lugar e horário definido. A escola centralizava no papel do professor todo conhecimento, determinando o que deveria ser ensinado ao aluno, cabendo a este, deste modo, a restrição do que poderia aprender em relação ao conhecimento institucionalizado.

Com a revolução tecnológica quebraram-se as barreiras de acesso ao conhecimento, e a virtualização das instituições de ensino trouxe um novo olhar sobre a forma de ensinar e aprender.

Os avanços tecnológicos de comunicação e informação e o advento da Web 2.0 possibilitaram maior interação nas redes virtuais, e estabeleceram de maneira concreta um novo formato de cultura que Lévy (1999) denomina de cultura do ciberespaço, ou “cibercultura”:

O ciberespaço (que também chamarei de “rede”) é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infra-estrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo. Quanto ao neologismo “cibercultura”, especifica aqui o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço. (LÉVY, 1999, p.17).

A reflexão sobre EaD nos leva à compreensão de uma educação em constante processo. Aberta a novas descobertas a cada *click*, a cada *link*, num universo hipertextual, permitindo rotas de fuga e o estabelecimento de limites próprios levando-se em conta o conhecimento pertinente.

Segundo Lévy (1993) o conhecimento existente nas sociedades se categorizam em três diferentes formas: a oral, a escrita e a digital, todas coexistem na sociedade atual, enquanto a cultura escrita é representada pela comunidade letrada, a oral é utilizada em todas as formas vivenciais. Já a forma digital de apreensão do conhecimento se utiliza das duas formas oral e escrita, e possui uma maior rapidez de transmissão e difusão do conhecimento, utilizando-se das novas tecnologias de comunicação e de informação, oferecendo possibilidades variadas de ação e comunicação por meio de inúmeros recursos tecnológicos.

Destarte, evidencia-se o que diz Kerckhove (1997) como nômades telemáticos libertamo-nos dos constrangimentos de uma coincidência entre o espaço e o tempo e ganhamos o poder de estar em todos os lugares sem sair do mesmo lugar. Tal mudança acarreta também uma nova maneira de se posicionar e interagir com o conhecimento. Assim, a concepção de conhecimento outrora adotada por muitos teóricos, não corresponde mais a esta nova forma de estar e perceber o mundo. Ou seja, a visão tradicionalmente adotada de transmissão do conhecimento figurado de maneira arbórea não condiz com esse novo sujeito da era tecnológica.

Hoje existe uma difusão de conhecimentos intercambiáveis oriundos das mais distintas áreas, transmitidos por meio das novas tecnologias de comunicação digital e em especial por meio das redes sociais, o que configura o mundo como um rizoma, metáfora colocada por Deleuze e Guattari (1995), para descrever esta nova forma de conhecimento, que está sustentado nos princípios de heterogeneidade e de conexão.

Deleuze e Guattari assim colocam:

(...) qualquer ponto do rizoma pode ser conectado a qualquer outro e deve sê-lo (...) cada traço não remete necessariamente a um traço linguístico: cadeias semióticas de todas as naturezas são aí conectadas a modo de codificação muito diversos, cadeias biológicas, políticas, econômicas etc., colocando em jogo não somente regimes de signos diferentes, mas também estatutos de estados de coisas (DELEUZE e GUATTARI, 1995, p.15).

Para Serres (1995) esta facilidade ao conhecimento antes institucionalizado criou a sociedade que ele caracteriza como “sociedade pedagógica”, onde um jovem pode possuir muito mais informações sobre um determinado assunto, que muitos catedráticos dentro dos muros das universidades.

Serres (1995) nos apresenta uma importante reflexão:

Já envelhecido, nosso mundo das comunicações está parindo, neste momento, uma sociedade pedagógica, a das nossas crianças, onde a formação contínua acompanhará, pelo resto da vida, um trabalho cada vez mais raro. As universidades à distância, em toda a parte e sempre presentes, substituirão os campi, guetos fechados para adolescentes ricos, campos de concentração do saber. Depois da humanidade agrária vem o homem econômico, industrial; avança uma era, nova, do conhecimento. Comeremos saber e relações, mais e melhor do que vivemos a transformação do solo e das coisas, que continuará automaticamente (SERRES, 1995, p.55).



Vivemos na era da informação, onde a internet possibilita estar conectado com tudo que está acontecendo no mundo, rompendo barreiras de tempo e espaço, e desde modo interferindo na relação do sujeito com o mundo e com o conhecimento.

Tentar refletir sobre a constituição da identidade do sujeito da EaD, requer uma compreensão do conhecimento sobre uma visão rizomática, seguindo os princípios de heterogeneidade e conectividade presentes também no sujeito pós-moderno.

### **Ponto Referencial de Sujeito**

A conceituação de sujeito vem desde uma compreensão de subjetividade ligada a questão divina, perpassa por uma concepção de sujeito mecanicista, chegando a uma concepção sublimada em uma subjetividade fluida e líquida, que reflete a instabilidade da pós-modernidade. Evidenciando deste modo, o momento como o sujeito vê e interpreta o mundo que o cerca, e as relações que o este estabelece com este mundo real, ideal ou imaginário. Assim, a trajetória conceitual de sujeito traz em seu âmago as condições sócio-históricas e ideológicas vivenciadas nas diferentes épocas da humanidade. A conceituação de sujeito irá refletir também a vertente teórica de onde se fala.

A reflexão de sujeito proposta neste trabalho tem como mote teórico a análise do discurso, a partir da teoria de sujeito apregoada por Pêcheux, que segundo seus estudos aponta para o conceito de sujeito que é atravessado pela ideologia e pelo inconsciente, suscitando um sujeito que não apresenta a unicidade concebida por teorias da enunciação, o sujeito pecheutiano é conceituado como descentrado e não senhor do seu discurso, e sim reflexo do externo, da formação discursiva em que o sujeito está inserido. Porém, este sujeito é iludido pela falsa ideia de fonte, de senhor do seu próprio discurso, mas na verdade, esse sujeito é o tempo todo interpelado pela ideologia e pelo inconsciente.

Essa interpelação do sujeito não é feita por escolha do sujeito em si, mas pelo contexto social, histórico e ideológico no momento pelo qual o sujeito está passando.

Para Análise do discurso a formação discursiva do sujeito constitui-se a partir do contexto histórico, ideológico e social, reforçando a ideia de um sujeito cindido, heterogêneo, representante de vários discursos. E como tal representante de uma identidade complexa e em constante mutação, pois como afirma Coracini (2003),



não há como pensar em identidade fechada e descritível, mas sim em momentos de identificação que estão sempre em movimento e modificação (Coracini, 2003, p.150).

O resultado de tudo isso é a multiplicidade de identidades que são construídas pelos e através de diferentes discursos, que podem tanto se entrelaçar como se repelir, mantendo deste modo a movência do processo de constituição de identidade.

É este sujeito, com toda sua complexidade, que enfrenta a saga diária pela busca de uma identidade mesmo falseada pelos diferentes atravessamentos, que chega a EaD e encontra ali também um universo não fixo, mas múltiplo em possibilidades de conexões, que admite a permutação de uma cadeia de conhecimentos a outra em apenas um *click*.

Tendo como ponto de referência para esta análise o sujeito conceituado pela AD, que o coloca como constituído pelo meio, faz-se necessária uma visualização da trajetória da Educação a distância para melhor entender que ambiente é esse no qual o sujeito da educação a distância está inserido.

### **Um Olhar sobre a Educação a Distância**

Hoje a Educação a distância já está consolidada na maioria das instituições de ensino superior de diversos países, e tem ocupado lugar de destaque por tratar-se de uma modalidade que permite uma desverticalização do conhecimento, por meio das tecnologias de comunicação digital (TCD).

No Brasil pouco se sabe sobre as primeiras atividades de Educação a distância, uma vez que os primeiros registros são datados a partir do século XX, os dados que se tem são dos primeiros cursos ofertados a distância por correspondência em 1904, de lá para cá, com os avanços tecnológicos na área de comunicação, e com o advento da internet, muita coisa mudou na forma de se fazer Educação a distância.

No Brasil, a base legal para a EaD foi estabelecida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n.º.9394, de 20 de dezembro de 1996), e regulamentada pelo Decreto n.º 5.622, publicado no D.O.U. de 20/12/05.

O conceito de Educação a Distância é definido oficialmente no Decreto n.º 5.622, que traz no seu art.1º:



Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a Educação a Distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (Brasil, 2005).

Moran (2009), define EaD como a modalidade de ensino onde, professores e alunos estão separados fisicamente no espaço e/ou no tempo, efetivada através do intenso uso de tecnologias de informação e comunicação, podendo ou não apresentar momentos presenciais.

Hoje a maioria das instituições de Ensino superior que adotam a modalidade a distância utilizam Ambientes Virtuais de Ensino e Aprendizagem (AVEA) como instrumento de ensino, tais ambientes virtuais de aprendizagem se caracterizam como espaços virtuais onde os materiais e aulas e outras ferramentas de interação ficam disponíveis ao aluno, e onde ocorrem as interações entre professores, alunos, tutores e coordenadores de curso. Interações estas que podem ser síncronas e assíncronas.

### **Analisando o Sujeito Constituído no AVEA**

O sujeito ao ingressar no universo da modalidade EaD, passa a interagir com vários elementos humanos e não humanos, em um ambiente que rompe as barreiras de espaço e tempo, e que traz uma historicidade constituída de forma múltipla, resultante de inúmeros contextos, não apresenta fatores de unicidade característicos da modalidade presencial, onde o professor interage com o grupo de forma única, em tempo e espaço determinado.

Deste modo, o processo de comunicação e interação em EaD, exige do sujeito o interagir também com a máquina, resultando em um posicionamento diferenciado, o que é percebido nos fóruns colaborativos com o tutor/professor e com outros sujeitos.

A mediação por meios tecnológicos de comunicação e informação presentes na Educação a distância, permite ao sujeito construir um imaginário do seu interlocutor que muitas vezes se distancia muito do real, e que em muitas situações podem se apresentar como um fator negativo. O sujeito da EaD é permeado pela ideologia imposta pela Universidade, professor, tutor e colegas de turma, seguindo esta ordem hierárquica, e mesmo ilusoriamente reproduz o discurso vigente como seu, tomando para si conceitos ideológicos a ele apresentados.





A interação do sujeito em ambientes virtuais é realizada, na sua maioria, por meio da escrita, o que favorece a distorção na construção do imaginário do outro, pois a escrita requer muito mais clareza de pensamento que a forma oral, pois daquela não se abstrai fatores gestuais, e sonoros que auxiliam a compreensão do todo de um discurso. Uma vez que “ler é fazer um gesto de interpretação” (ORLANDI, 2005, p. 68), a leitura do outro em situação de virtualização do discurso torna-se um fator ainda mais complexo. Em uma situação de interação não virtual o sujeito molda o seu discurso ou reproduzir determinados discursos, tendo como ponto de referência seu interlocutor e a atitude comunicativa que deseja atingir. Já em um AVEA o imaginário do outro é muito mais instável, pois o outro sujeito do discurso também pode ter constituído um perfil do seu interlocutor, muito distante da realidade.

Ou seja, a imagem que o sujeito tem do outro (interlocutor) é refletida tendo como interferência o elemento não humano, a máquina e o próprio ambiente virtual, que pode diminuir ou aumentar o grau de distorção, dependendo dos recursos tecnológicos de comunicação digital utilizados.

Assim, como se percebe o próprio AVEA se caracteriza como fator constituinte de sentido dos discursos nele elaborados, pois cada sujeito irá criar a partir de seu repertório o imaginário do outro, e como o sujeito é reflexo do momento social e histórico, o sujeito constituído a partir de ambientes virtuais tem seu fator identitário envolto em um grau de complexidade ainda maior. Pois a sua constituição não envolve apenas o meio e o outro, mas também o fator de virtualização do real e do imaginário.

### **Considerações Finais**

Buscar o entendimento de como este sujeito é constituído a partir do espaço virtual, sujeito este, que se utiliza cada dia mais de tecnologias de comunicação virtual para interagir com o mundo e com o conhecimento nas suas mais variadas formas, se configura como uma tarefa complexa, pois exige que se leve em conta uma identidade em constante mutação, aberta, fluida. E que recebe interferências de múltiplos fatores humanos e não humanos, levando-se em consideração também que cada sujeito tem um modo peculiar de interação com e através das tecnologias.

Porém, para que se possa avançar em uma modalidade de ensino que venha corresponder com os anseios da Era tecnológica que vivenciamos hoje, é de grande relevância suscitar o maior número possível de discussões sobre o sujeito que se constitui nos AVEA, pois uma vez compreendido tal sujeito, tornam-se mais efetivas as





EDIÇÃO Nº 15  
JANEIRO DE 2015  
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 30/11/2014  
ARTIGO APROVADO ATÉ 30/12/2014

escolhas, tanto de conteúdos como de ferramentas, para o desenvolvimento de ambientes virtuais cada vez mais dinâmicos, que atendam as perspectivas desse sujeito que busca na EaD a possibilidade do acesso ao conhecimento institucionalizado.

### **Referências Bibliográficas**

BRASIL, Decreto 5622, de 19 de Dezembro de 2005. Regulamenta o artigo 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e base da educação nacional, **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 20 de dezembro de 2005. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/civil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm](http://www.planalto.gov.br/civil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm)>. Acesso em 20 de dezembro de 2013.

CORACINI, Maria José (org.). **Identidade & Discurso: (des)construindo subjetividades**. Campinas, SP: Ed. UNICAMP, 2003.

DELEUZE, Gilles, GUATTARI, Félix. **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1995. Tradução de Aurélio Guerra Neto e Celia Pinto Costa.

KERCKHOVE, Derrick. **A pele da cultura: uma investigação sobre a nova realidade eletrônica**. Lisboa: Relógio d'Água, 1997.

MORAN, José Manuel. **O que é Educação a distância**. Universidade de São Paulo. Disponível em <<http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/dist.pdf>> Acesso em: 15 de Novembro de 2014.

ORLANDI, Eni. **Análise do discurso: princípios e procedimentos**. Campinas: Pontes, 6ª ed., 2005.



EDIÇÃO Nº 15  
JANEIRO DE 2015  
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 30/11/2014  
ARTIGO APROVADO ATÉ 30/12/2014

PÊCHEUX, M. & FUCHS, C. **Mises au Point et Perspectives à Propos de L'Analyse Automatique du Discours.** In:Langages, nº 37. Paris. Larousse: Paris. 1975.

PÊCHEUX, M. **Semântica e discurso:** uma crítica à afirmação do óbvio. Tradução de E. P. Orlandi et alii.Campinas: UNICAMP, 1988.

\_\_\_\_\_. **O Discurso:** Estrutura ou Acontecimento? Campinas: Pontes. 1990.

SERRES Michel. **A Lenda dos Anjos.** São Paulo: Aleph, 1995.